

SEÇÃO TEMÁTICA - A Geografia política se faz presente

Adriana Dorfman¹ | Márcia da Silva²

EDITORIAL

Uma definição de Geografia Política bastante abrangente a apresenta como a abordagem das várias dimensões das conexões entre poder, política e espaços, analisando as relações entre as geografias políticas (enquanto práticas discursivas ligadas às representações do mundo em sua organização política) e a construção do mundo em si (MAMADOUH, 2020).

Como em outras especializações dentro da Geografia e das Ciências Humanas de modo geral, vemos nessa definição uma hesitação: as representações são o mundo? Elas dão conta de conhecer o mundo em si? Ao insistir na espacialização (na materialidade) dos processos que problematizamos, somos lançados além das representações. Explicando melhor: por um lado reconhecemos a centralidade dos processos sociais na formulação das nossas visões de mundo, reconhecemos que só podemos conhecer o mundo através das representações que (re)produzimos sobre o mesmo; por outro, não abrimos mão de buscar conhecer o mundo em si.

Assim, por reconhecer que as representações que manejamos podem ser criticadas, aprimoradas e até superadas, a chave de leitura dos geógrafos nos direciona a explicações espacializadas (materializadas) diante das dinâmicas do mundo e dos lugares. Para além de nos paralisar, esse aparente paradoxo serve como impulso para nossas pesquisas, na medida em que as representações e o mundo (em todas as suas escalas) se confrontam em nossas análises, nos levando a aprofundar nossos estudos, aprimorar nossa teoria, tornar nossas práticas de pesquisa mais rigorosas. Como vivemos todos, de formas diferentes e desiguais, a materialidade dos territórios contínuos está em questão.-

Além disso, as escalas do território parecem estar se redesenhando. Nosso cotidiano encerrado (estamos há meses sob o regime de morte e renúncias da Covid-19) é cada vez mais mediado pelas trocas online. Os deslocamentos se contraíram e vimos indícios de reforços às dinâmicas locais e comunitárias nos percursos e circuitos de abastecimento. As universidades e escolas suspenderam os encontros, frequentemente substituindo-as por práticas solucionistas³. Assim, a pesquisa em Geografia tem que se reinventar ou se reagendar em vista das limitações na circulação.

Se as redes intrincadas das trocas globais pedem que esta seja a escala de governança da saúde e do ambiente, as soluções têm tomado os estados e os municípios, em suas relações locais e regionais de poder, como unidades para medidas de contenção, com o recrudescimento das fronteiras (enquanto barreiras) e a multiplicação de controles biométricos. Dentro do Brasil, se multiplicaram os conflitos sobre as responsabilidades e poderes imputáveis a cada ente federado. Toda uma geopolítica da pandemia se desenha, com dedos apontados e a multiplicação de gentílicos a quase-objetos como vírus (*chinês*) e vacinas (*russa, inglesa*).

É por isso que a pesquisa em Geografia Política tem ganhado relevância, também para além da pandemia, para outras temáticas, dentre elas aquelas apresentadas neste número da Revista da Anpege, dedicado a esta subárea da Geografia. Nele, a Geografia Política avança numa transformação importante, ao reforçar nosso compromisso social através das relações com grupos cujas representações até há pouco não faziam eco. Ao descentrar o Estado, a Geografia Política (ou a geopolítica crítica) aprofunda seu instrumental de análise e de leituras da realidade, bem como de suas escalas, se reconstruindo e se renovando por dentro, porque a Ciência importa, e a Geografia e os geógrafos devem orgulhar-se disso!

Referências:

MAMADOUH, Virginie. Chair's Column - Political geography in the wake of a pandemic. *IGU Commission on Political Geography Newsletter*, abril 2020.

MOROZOV, Evgeny. Solucionismo, nova aposta das elites globais. *Outras Palavras*. 23-04-2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/solucionismo-nova-aposta-das-elites-globais/>. Acesso em: 28 set. 2020.

Notas

1. Doutora em Geografia, professora associada do Depto de Geografia e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Co-diretora da Comissão de Geografia Política da União Geográfica Internacional. E-mail: adriana.dorfman@ufrgs.br.
2. Doutora em Geografia, professora associada do Departamento de Geografia e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG, Mestrado e Doutorado) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), em Guarapuava/PR. E-mail: marcia.silvams@gmail.com.
3. Solucionismo é uma expressão proposta por Morosov (2020, s/p): “Em sua versão mais simples, sustenta que, como não há alternativas (ou tempo, ou dinheiro), o melhor que podemos fazer é colocar curativos digitais sobre os danos. Os solucionistas implantam tecnologia para evitar a política; defendem medidas “pós-ideológicas” que mantêm girando as engrenagens do capitalismo global.”